

GAEA - Relato do cursista

EDUCAÇÃO AMBIENTAL FOCADA AS QUESTÕES DOS RECURSOS HÍDRICOS E GÊNERO: DESEJO DE MUDANÇA

Por Elaine Costa Rosa da Silva



GAEA - GÊNERO, ÁGUA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



INTRODUÇÃO

Começo o relato de experiência do curso de extensão—Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental falando um pouco da minha trajetória como estudante, mãe e educadora. Atualmente estou afastada da sala de aula da rede pública, mas jamais deixei de fazer algumas atividades como educadora no Curso do Normal Médio aonde lecionei a disciplina de Metodologia do Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais durante 5 anos consecutivos e acompanhei várias turmas. A cada ano o que percebi foi o quanto não temos conhecimento sobre questões relacionadas com nossa vida. Após começar o curso tentei refletir um pouco mais sobre as situações ligadas a educação ambiental e água.

Antes não tinha muito conhecimento às questões legislativas sobre água e hoje vejo como o nosso desconhecimento e falta de informação contribui para os problemas hídricos que atualmente poderão piorar caso a população não comece a conscientizar e participar mais na tomada de decisões para assim mudar as atitudes da nossa sociedade que valoriza o consumismo em detrimento da sustentabilidade. Acredito que a educação acompanhada de projetos desenvolvidos nas escolas possam futuramente reverter a situação em que vivemos

Segundo Astofi (1990), o professor tem que dispor de ferramentas didáticas que permita a tomada de decisão. Por isso devemos ser instrumentos para levar o conhecimento às novas gerações para então no futuro termos pessoas participativas, reflexivas, críticas e preocupadas com o meio sustentável. Afinal a mudança só acontecerá quando reconhecermos os erros cometidos e cada um começar a fazer a sua parte em suas casas, por conseguinte teremos novas atitudes e uma melhoria na qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

A cada artigo lido verifiquei como não tinha conhecimento sobre algo que sempre considerei tão precioso para a existência da vida a água, por este motivo comecei a repassar as informações que fui adquirindo ao longo do curso para colegas de laboratório, família e alunos, notei que alguns se preocupavam quanto ao tema já outros não se importavam muito, mas, mesmo assim, continuei a falar das atividades desenvolvidas como, por exemplo, o experimento realizado na disciplina

de Educomunicação. Percebi que muitos não acreditavam que as palavras ditadas tinham certo poder e até zombavam de mim, contundo quando mostrei as fotos do experimento, as pessoas ficaram intrigadas e assustadas com os resultados.



Então a mudança só acontece quando conseguimos perceber o mundo de outra forma é a comunicação tem o papel fundamental para possibilitar esta visão de mundo. Esse experimento me marcou muito, pois só na prática consegui visualizar como nossa forma de expressar tem poder sobre pessoas e coisas, hoje como ser humano tenho a certeza que as palavras positivas atraem pensamentos bons e atitudes boas e que devemos acreditar em um futuro melhor para os nossos filhos.

Quanto ao gênero sempre falei as minhas amigas e ex-alunas que devemos acreditar em um mundo melhor e para isso devemos continuar os estudos e não se importar com o que as pessoas vão dizer, pois todos nós somos capazes de fazer toda a diferença em nossa sociedade. As mulheres conquistaram vários lugares na sociedade e ainda vão conquistar mais, hoje temos mais mulheres em sala de aula ai vem o diferencial para atuação na área de educação ambiental focada nos recursos hídricos, pois a mulher consegue se comunicar mais facilmente e tem uma maior percepção quanto às questões ambientais. Só que o maior problema ainda é a falta de participação das mulheres na comunidade e nas tomadas de decisões em situações que envolvem ambos os gêneros.

Às vezes tenho até medo de como a humanidade vai continuar com o passar dos anos se as pessoas não conscientizarem e continuar tudo do mesmo jeito sem participação de movimentos que visem os meios sustentáveis com intuito de melhorar a qualidade de vida. O fato é que não consigo me imaginar sem água e muito menos a vida em geral, e me pergunto como será a futura geração se não

ocorrer mudanças, apenas visualizo o que os vídeos mostram falta de alimento, uma futura guerra por água, poucas áreas verdes e rios escassos sem peixes. Infelizmente não é isso que eu quero para minha filha e para as outras gerações que vão vir depois ela.

A solução para os problemas hídricos e ambientais está vinculada a mudança de atitudes e para que aconteça isso é necessária uma educação qualificada em que os professores possam ser pessoas formadoras de opinião e não meros reprodutores das grandes massas consumistas que pensam somente em dinheiro do que no bem-estar humano. Por este motivo defendo que todas as escolas devem ter conteúdos e projetos relacionados à Educação Ambiental tanto o ensino fundamental como o ensino médio.

Toda vez que falo sobre meio ambiente tento abordar questões para que a pessoa possa se questionar em relação as suas atitudes, por isso costumo buscar situações vivenciadas por elas a fim de situá-la no meio. Em prática vejo que a palestra de Educação Ambiental que abordei sobre os temas conceito, importância, legislação e água, foi de suma importância para minhas ex-alunas do curso do Normal Médio, visualizei em seus olhares a surpresa com o tema e também por meio das discussões geradas após a palestra. O que torna gratificante é poder saber que você está fazendo a sua parte. Acho que foi por este motivo que resolvi fazer o presente curso de extensão a fim de adquirir mais conhecimento e assim repassá-lo.

Encerro o meu relato citando duas frases de Paulo Freire:

Mudar é difícil, mas é possível.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente curso me fez entender muitas coisas dentre elas como a mulher ainda está fora de projetos que envolvem o tema água e até mesmo desconhecem a legislação dos recursos hídricos. Acredito em mudanças com passar dos anos caso as questões hídricas comecem a ser divulgadas por meio da comunicação entre pessoas em escolas, comunidades e igrejas, assim teremos uma participação da

sociedade em projetos ambientais com a finalidade de orientar as pessoas e promover a sustentabilidade do meio em que vivemos. Por fim a mudança só acontecerá quando realmente a sociedade compreender que o bem mais precioso para a existência da vida é a água.

Referências

De livros

ASTOLFI, Jean-Pierre .D. *A didática das ciências*. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1990.